

**A UCS É
PRA VOCÊ
QUE CRIA O
FUTURO.**



**XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia**

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,
Caxias do Sul

jovenspesquisadores.com.br



BIC/UCS PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: APONTAMENTOS SOBRE O PERFIL DO AGRESSOR

INOVAPSI

Autores: Bolsista - Cristiano de Oliveira Pereira , Orientador – DraTânia Wagner

INTRODUÇÃO

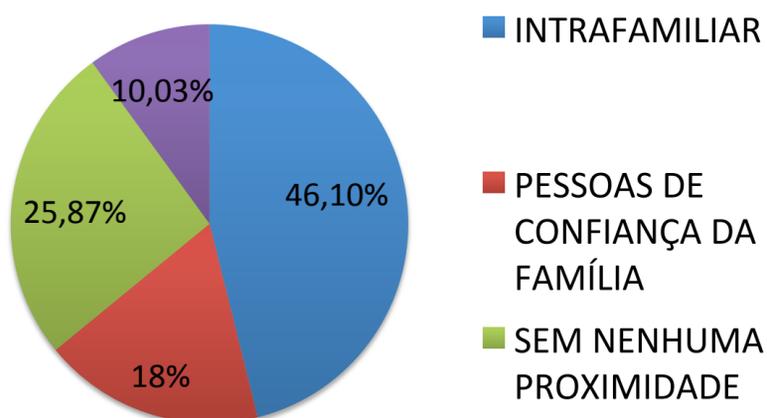
Um Hospital Geral da região da serra gaúcha possui desde setembro de 2001 um serviço de atendimento especializado a vítimas de abuso sexual. Este serviço tem sido referência no atendimento e fornecimento de pareceres médicos e consultoria para elaboração de políticas públicas voltadas ao tema. O presente estudo trata-se de um recorte referente ao projeto de pesquisa INOVAPSI - Intervenções na Psicologia Clínica: Integração Ensino, Serviço e Inovação, de coordenação da Dra Tânia Maria Cemin, o qual busca explorar informações sobre os pacientes atendidos pelo setor de psicologia do hospital.

METODOLOGIA

Este estudo diz respeito a 143 pacientes atendidos pela equipe de psicologia do hospital no setor PRAVIVIS, que se refere ao setor de atendimento à pessoas vítimas de violência sexual. Este é um estudo qualitativo e quantitativo, de cunho exploratório e interpretativo. Essa amostra também é parcial, uma vez que o estudo por completo aborda os demais setores do Hospital observado.

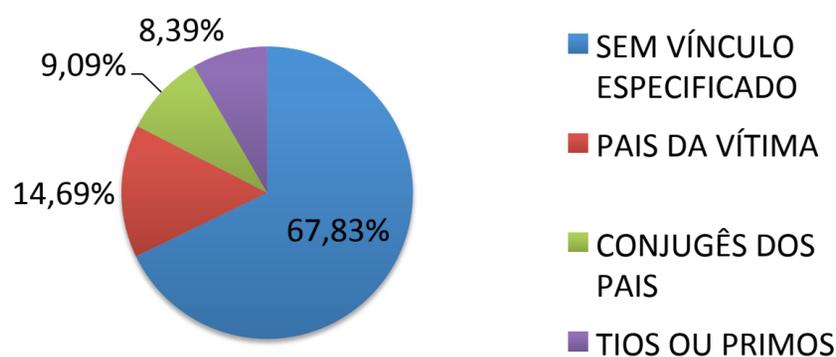
RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROXIMIDADE DO AGRESSOR



Ao caracterizar o relato das vítimas atendidas pelo serviço, identificou-se que em relação ao agressor, em sua maioria (46,1%), os abusos foram cometidos por pessoas que residem no seio intrafamiliar do qual a vítima possuía algum vínculo parental direto, 18% eram pessoas de confiança da família ou com alguma proximidade e 25,87% o abuso foi praticado por pessoas sem nenhuma proximidade com a vítima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO ESPECIFICAÇÃO DO AGRESSOR



Ainda sobre a especificação do agressor 14,69 % foram praticados pelo pai ou mãe da vítima, 9,09% pelos cônjuges dos pais e 8,39% por primos ou tios da vítima. A pesquisa revela também que 50,35% das vítimas relataram sentir medo de serem agredidas ou serem assassinadas pelo agressor após o abuso, 39,16% revelaram ter sentido medo que a família não acreditasse no ocorrido e 41,96% referiram que foram ameaçadas pelo agressor a não contar sobre o abuso a ninguém. Ainda, identificou-se que 41,26% das vítimas referem sentirem se, de alguma forma, culpadas pelo abuso; 20,28% relataram que o abusador fazia uso de álcool momentos antes ou durante o abuso; e 13,29% que o mesmo era usuário substâncias ilícitas e que as utilizou durante ou momentos antes do abuso. Em 26,57% das vítimas de algum tipo de abuso, estas passaram a apresentar comportamentos agressivos após o fato ocorrido.

CONCLUSÕES

Observa-se que este estudo corrobora com estudos anteriores como o de Platt et al. (2018) em que um número expressivo de abusos sexuais são cometidos por pessoa conhecida da vítima ou por familiar próximo à mesma. Também observa-se a importância de fomento à políticas públicas voltadas à identificação de sinais de abuso sexual pela família, enquanto a proteção do indivíduo e o fornecimento de cuidados psicológicos destas vítimas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PLATT, Vanessa Borges, BACK, Isabela De Carlos, GUEDERT, Jucelia Maria, HAUSCHILD, Daniela Barbieri, (2018) Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciência Saúde Coletiva*, 23(4), p. 1019-1031, Rio de Janeiro/RJ.